# PREGAÇÃO BÍBLICA

*Preparado pelo Pr. Isaltino Gomes Coelho Filho para a Convenção Batista Fluminense, março de 2005*

## INTRODUÇÃO

Um problema em falar sobre pregação para pastores é que isto pode parecer que o preletor se julga superior aos outros, por isso vai ensiná-los. Normalmente, todo pregador se julga um bom pregador. Alguns, inclusive, pensam ter uma linha direta com Deus e presumem que o sermão vem diretamente de Deus. Questionar o sermão é questionar seu relacionamento com Deus e sua autoridade espiritual. Esta concepção, de que o sermão vem como linha direta de Deus, vi em cartazes colocados em postes de Campinas. Um pregador, de Rondônia, estava oferecendo um cd gratuito (em troca de uma módica oferta, óbvio) com mensagens suas sobre a segunda vinda de Cristo, algo que poderia mudar a vida e o ministério da Igreja. Ele recebera aquelas mensagens diretamente de Deus. O Senhor as revelara a ele. Quando vi os títulos das mensagens, pensei: "Deus é pré-milenista dispensacionalista, pois revelou este esquema ao pregador". Quer dizer, um esquema já conhecido há tanto tempo, foi revelado como novo. Todo adepto desta linha escatológica conhece aquelas idéias. Deixando a questão escatológica de lado, eis uma visão típica de muitos pastores: "Deus me revelou este sermão". Perguntaram, certa vez, a uma pregadora carismática como ela preparava suas mensagens. Ela respondeu: "Eu não as preparo. Deus as entrega diretamente a mim". Isto é perigoso, pois coloca o pregador acima da crítica e da avaliação. E é doentio, pois faz da pessoa um oráculo de Iahweh, tornando conceitos humanos como divinos. Os conceitos dos pregadores não são divinos. São humanos. E os pregadores são responsáveis por eles.

Espero que não assumamos esta posição. Mas, de uma forma ou de outra, um pouco deste conceito fica em nossa mente. Para muitos pregadores, seus conceitos vieram de Deus. Creio que Deus nos ilumina ao prepararmos uma mensagem, mas não que ele nos inspira. Evitemos confundir conceitos. Fico com uma citação do Dr. Werner Kaschel sobre estes aspectos:

> Três doutrinas vão sempre juntas, na inteligente apreciação do valor da Escritura: revelação, inspiração e iluminação. Para o autor (do texto bíblico) veio a REVELAÇÃO; para a Escritura que ele transmite veio a INSPIRAÇÃO; para o leitor que busca saber por meio dela a verdade e a vontade de Deus, virá, nas condições de espiritualidade, a ILUMINAÇÃO. O profeta e o apóstolo foram MOVIDOS. Suas Escrituras foram INSPIRADAS. Nós somos ILUMINADOS [1].

A iluminação não nos traz uma verdade nova, mas nos faz entender a verdade bíblica. E a iluminação não produz um oráculo divino, mas uma interpretação humana. As interpretações humanas estão sujeitas, e assim sofrem influência, aos intérpretes. O sermão é uma peça humana, produto de uma mente iluminada por Deus, mas sujeita a uma visão cultural do intérprete.

## 2. O CENÁRIO CONTEMPORÂNEO E SUA INFLUÊNCIA NA PREGAÇÃO

Antes do sermão, falemos um pouco do culto. Um breve cenário do culto contemporâneo, mesmo sem nos determos de maneira profunda, nos mostrará que há hoje muito volume de som, muito gestual e muito visual do que no passado. O culto atual faz um forte apelo aos sentidos (audição, visão, e até ao tato) e não à razão. A pregação é um apelo ao entendimento. Por isto, a pregação está em baixa. Em muitos cultos, o espaço maior é para o cântico de corinhos, que a nova semântica chama hoje de "louvor", e depois, se tempo houver, há um espaço para uma meditação bíblica. "Irmãos, nosso tempo está avançado, então vou apenas ler o texto e fazer apenas algumas

---

[1] KASCHEL, Werner. "Revelação e Inspiração no Velho Testamento" , *in Revista Teológica*, ano VI, no. 11, janeiro de 1955, p. 81. O trecho entre parêntesis é meu, para esclarecer a citação de Kaschel.

considerações", é uma frase que, infelizmente, não se esgotou. Esta é a primeira influência negativa para o baixo valor da pregação em nosso meio. O sermão tem sido relegado a plano secundário.

Uma segunda razão é que nossa cultura está muito marcada pelo falar e pouco pelo ouvir. As pessoas querem falar, querem expor suas emoções e sensações, e não ouvir. Uma senhora, tempos atrás, disse-me que freqüentou nossa igreja por alguns domingos, mas decidira que não iria ficar conosco. Nós enfatizávamos muito a Bíblia e ela queria ouvir testemunhos. Ela, por exemplo, sempre tinha um testemunho maravilhoso que queria dar. Mas eu sabia que o seu testemunho era obra de ficção. Sua vida, que eu conhecia, não testemunhava nada. Disse-lhe que ficava muito agradecido por ela não ficar em nossa igreja porque não era o tipo de crente que queríamos. Algumas outras pessoas saíram de nossa igreja e, no fundo, fiquei feliz com isso. Nas reuniões de oração davam louvores a Deus pela "obra maravilhosa que Deus estava fazendo na sua família". Na mesma semana ocupavam o gabinete pastoral pedindo ao pastor a famosa "operação abafa" para evitar o divórcio do casal ou a saída litigiosa dos filhos de casa. Eram pessoas que tinham vindo de igrejas carismáticas, tinham dificuldades em ouvir, queriam falar, tinham que dar um testemunho maravilhoso, mesmo que irreal. Isto contribui para o descrédito da pregação. As pessoas querem falar em vez de ouvir. E se acostumam com a irrealidade.

Uma terceira razão é espírito *fast food*, ou seja, a busca de resultados rápidos. A questão é esta: o que dá mais resultado em menor tempo? Em um de meus livros, contei da crítica que me fez um líder de uma igreja da qual fui pastor. Ele alegou que meu ministério não era o ideal para aquela igreja. Eu era construtor de esgotos e a igreja precisava de um construtor de chafariz. O construtor de esgotos faz um trabalho que dá resultados em médio prazo: ausência de enchentes, eliminação de mau cheiro, diminuição de doenças, etc. O construtor de chafariz faz uma obra que as pessoas vêem logo. Recordo-me bem desta frase: "o *cara* pode ser um *picareta*, mas o trabalho dele aparece".[2] Como me recuso a ser um *picareta* e também construtor de chafariz, deixei aquele pastorado no mês seguinte. Alguns pastores não valorizam o ministério da pregação, e vendo-se como executivos de uma empresa espiritual, perguntam-se: "O que dá resultado mais rápido?". Não é a pregação bíblica, respondo. Mas afirmo que é a pregação bíblica que dá solidez ao ministério e à igreja.

Uma quarta razão é a mentalidade equivocada de que nossos problemas, tanto das igrejas locais como da estrutura denominacional, são estruturais. Assim criamos GTs e comissões em nossas assembléias convencionais, uns sucedendo aos outros, e nas igrejas buscamos um novo modelo eclesiológico. Colocamos nossas expectativas em planos e métodos. Cremos que nossas dificuldades são organizacionais. Penso que não. Basicamente são conseqüência de baixa espiritualidade. Trocar as panelas e continuar com os mesmos cozinheiros não melhora muito a qualidade da comida, se a achamos baixa. Boa parte de nosso tempo se consome não mais no estudo da Palavra e no prepara de mensagens, mas em reuniões administrativas. Agora, além das reuniões administrativas, há os congressos trazendo novos modelos eclesiológicos para, como dizia a propaganda de um deles, "alavancar a igreja". A espiritualidade está sendo menos importante que a técnica. A idéia parece ser esta: se soubermos manipular alguns cordões certos, se soubermos montar uma máquina certinha, se organizarmos tudo nos conformes, vai dar certo. Esquecemos questões espirituais, inclusive a pregação. Um púlpito fraco produzirá uma igreja fraca, em pouco tempo. Poderá ser ativa, agitada, mas será fraca. Porque vitalidade espiritual e santidade não se conseguem com liturgia ou eclesiologia. Elas vêm pela Palavra de Deus. Examinem-se os textos de 1Samuel 15.22, Salmo 119.9 e 11 e João 17.17. Sem pregação bíblica, a igreja sempre correrá sério risco de enfermidades sérias.

---

[2] Conto esta história em meu livro *À Igreja, com Carinho*, à página 51. O livro está esgotado, mas uma segunda edição está sendo elaborada.

Uma quinta razão é o subjetivismo na interpretação bíblica. Mas vou abordar este aspecto em outro estudo, por isto que apenas o menciono aqui.

3. PREGAÇÃO BÍBLICA – O QUE É ISTO?

O que é pregação bíblica? Não basta ler um texto e falar sobre ele para se dizer que houve pregação bíblica. Jerry Key falou, em uma aula, de pregador tipo Cristóvão Colombo. Saiu sem saber para onde ia, por onde andou nunca soube, e quando chegou não sabia aonde tinha chegado. Há muito blábláblá, muito personalismo e desperdício de tempo, em nome da pregação bíblica. Para definir o que é pregação bíblica leio Neemias 8.8: "Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido". Pregar é ler a Palavra, interpretar e dar o sentido para que o povo entenda o que está escrito. A Palavra é a fonte, a Palavra é a matéria, e o conhecimento da Palavra é a finalidade. Isto traz grande proveito para o povo, como lemos em Neemias 8.12: "Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas". A pregação bíblica muda a vida dos ouvintes.

Como conseguir isto?

Em primeiro lugar, isto começa com uma questão de postura. O pregador deve amar, respeitar e valorizar a Palavra de Deus. Isto parece ser chuva no molhado, mas quero me fixar aqui. É mais que usar a Bíblia. Usar todo mundo usa. Testemunhas de Jeová, mórmons, adeptos da teologia da libertação, todos usam. O pregador da Bíblia deve se envolver com a Bíblia. Deve ser o livro mais lido, mais amado e mais respeitado por ele. Não é onde ele vai buscar sermão. É onde ele busca alimento para si. O pastor deve fugir da leitura profissional da Bíblia, aquela leitura feita para arranjar mensagem para o povo. Pobre da igreja cujo pastor só lê a Bíblia em busca de sermão. Os sermões que ela ouvirá serão medíocres. A única maneira proveitosa de lê-la é com fome. Quando o pastor tem fome da Bíblia e mostra isso, o povo passa a ter fome da Bíblia. O rebanho nunca será melhor que o pastor. Nunca amará mais a Jesus que o pastor. Nunca terá mais interesse pela Bíblia que o pastor. Eis a postura: amar, respeitar e valoriza a Bíblia. Cabe aqui a frase de Al Martin: "o solo onde medra a pregação poderosa é a vida do pregador" [3] .

Em segundo lugar, indo à Bíblia, o pregador deve fugir da idéia, que grassa em nosso meio, de que deve ser original, espetaculoso, para ser bom pregador. De encontrar nas Escrituras o que nunca alguém encontrou em 2.000 anos de estudo da Palavra de Deus. O foco deve ser a Palavra e não o pregador. Quando o pregador aparece mais do que a Palavra é para se ficar alerta. E se algum de nós aparece muito, no púlpito, mais que a verdade que pregamos, confessemos o pecado de querer tomar o lugar do que é Divino. Devemos pregar o arroz com feijão, porque o arroz com feijão mantiveram a igreja em pé por séculos. No templo da PIB de Nova Odessa, em S. Paulo, está pintado o texto de 1Coríntios 1.23: *Bet mês sludinam Kristu krusta sisto* (*Mas nós pregamos a Cristo crucificado*). Que lembrança! E que saudades do tempo em que nossa marca maior eram os versículos bíblicos pintados nas paredes dos templos, e não as caixas de som!

Em terceiro lugar, o pregador deve fugir da insidiosa idéia de usar a Bíblia para subsidiar seus conceitos pessoais ou dar suporte ao seu ministério. Lembro-me de um colega de seminário dizendo: "Isaltino, preparei um sermão para arrebentar! Expus todos os problemas da igreja! Só preciso de um texto bíblico agora!". Ele não tinha um sermão. Tinha uma lista de desaforos que queria dizer ao povo. Sobre a atitude deste colega, eu diria: "Pregue com amor!". Mesmo a repreensão, faça-a com amor. Mesmo machucado, faça com amor. Lembre-se de 1Coríntios 16.14: "Façam tudo com amor". Não se pode ter uma pregação bíblica com um coração iracundo ou

[3] MARTIN, AL. *O Que Há de Errado com a Pregação de Hoje?*. S. Paulo: Editora Fiel, s/d, p. 7.

ressentido. Pregar a Bíblia é mais que técnica. É alma. Lembro uma citação de James Stewart: "A pregação não existe para a propagação de idéias, opiniões e ideais, mas para a proclamação dos poderosos atos de Deus" [4].

Em terceiro lugar, o pregador, que se aproximou da Bíblia com seriedade, e a estudou com seriedade, prega a mensagem com seriedade. Boa parte dos pregadores tem o hábito de começar com uma piada para, segundo eles, "quebrar o gelo". Parece que alguns moram na Sibéria porque há muito gelo e muita piada. Humor é uma coisa. Pândega é outra. Volto a Al Martin:

> Ninguém pode ser, ao mesmo tempo, um palhaço e um profeta (...) Isso não quer dizer que não devamos ser autenticamente humanos, e que a habilidade natural de rir envolva qualquer elemento de pecaminosidade, ou que fosse pecaminosa a alegria natural que se deriva de um riso que procede do fundo do coração. Entretanto, o esforço desnatural de certos pregadores para serem "contadores de piada", entre a nossa gente, constitui uma tendência que precisa acabar [5].

Em quarto lugar, a pregação não pode ser um item a mais na ordem do culto. O pessoal de música fica zangado quando se diz que a pregação é o momento mais importante do culto. "Isto quer dizer que o resto não valeu nada?", é a pergunta feita. Não se deve por na boca dos outros palavras que eles não disseram. É o momento mais importante do culto, mas não o único importante. Nos cânticos, falamos a Deus. Nas orações, falamos a Deus. Na pregação, Deus nos fala. Ouvir Deus é mais importante que falar a Deus. Ele nos conhece sem que haja uma palavra em nossa boca (Sl 139.4). Mas nós não o conhecemos tanto assim. E foi pela loucura da pregação que ele escolheu salvar o mundo (1Co 1.21), não pela loucura do louvor. Permitam-me compartilhar uma experiência vivida no Cambuí. Tenho o privilégio de pastorear a igreja pelo sexto ano. Nosso carro chefe são os cultos. São motivo de oração e de entrosamento de todas as partes. Publico no boletim os temas e os textos das mensagens do domingo seguinte. Todas as leituras, todos os hinos e as mensagens musicais devem se relacionar com o assunto. Tudo caminha junto, na mesma direção, e assim a pregação se torna o clímax de um culto organizado. Tudo é importante, mas o momento climáxico, a pregação, se beneficiou das outras partes. A grande vantagem é que o culto passa a orbitar, em termos de conteúdo, ao redor da Bíblia. Vejam o anexo 1, nesta apostila.

## 4. VIABILIZANDO A PREGAÇÃO BÍBLICA

Respeito os três tipos de pregação quanto à estrutura. Prefiro, no entanto, a pregação textual e a expositiva à temática. A pregação temática ou topical enfatiza mais as idéias do pregador. A textual e a expositiva colocam mais o foco no texto bíblico. Mas atrevo-me a alistar algumas sugestões, o que faço respeitosamente, não presumindo que meus ouvintes e leitores me sejam inferiores.

A primeira sugestão é esta: escolha um livro da Bíblia para estudar pessoalmente. Faça sua leitura para estudo pessoal, e não como se lesse um romance. Não se preocupe em ler a Bíblia toda em um ano. Respeito as pessoas que têm este hábito, mas não é o meu. Não creio que Marcos e Romanos precisem do mesmo tempo que dispenso a Levítico. Na realidade, seria mais tempo com Levítico, que é maior que os outros dois. Não leia por obrigação nem porque é dever do pastor ler a Bíblia toda ano. Opte por um livro e se aprofunde nele. Isto não quer dizer que não deve ler ou estudar os demais. É específico: escolha um para estudar. Pessoalmente, agora estou em João. Leio com atenção, detenho-me, vou a comentários e a notas de rodapé. Como conseqüência estou com vários esboços já formulados em João. Importante: leia em mais de uma versão. No ano passado,

---

[4] STOTT, John. *The Preacher´s Portrait: Some New Testament Word Studies.* Grand Rapids: Eerdmans, 1961, p. 34.

[5] MARTIN, op. cit., p. 23

usei a VR como meu livro texto. Neste ano de 2005 estou usando a NVI. Quando terminar meu estudo em João na NVI, quero fazê-lo na Versão Almeida Século 21, da qual já ganhei o Novo Testamento. A vantagem deste método é que por algum tempo o estudante se aprofundará num livro. Adquirirá comentários sobre ele, pensará sobre ele, arranjará idéias para pregar nele.

A segunda sugestão já foi antecipada: adquira uns dois ou três comentários de valor sobre o livro bíblico. Sei que dinheiro não dá em árvore, mas livros são indispensáveis, principalmente os comentários bíblicos. Uma vez comprei alguns comentários sobre Marcos e estudei o evangelho. Preguei 67 sermões no livro. Como fui edificado e fortalecido! Por quase um ano preguei apenas sobre Jesus. E como a igreja foi edificada! Por quase um ano ouviu falar apenas sobre Jesus. E, quando pensei que nunca mais pregaria em Marcos, de lá para cá ainda preguei uns dez sermões neste evangelho. Não sou genial. É a Bíblia que é fantástica. É inesgotável. Mas a questão fundamental é esta: o pregador passa a ter conhecimento bíblico unificado, não fragmentário, passa a ter método de estudo, disciplina na metodologia, e tudo isso se reflete na vida da igreja.

A terceira sugestão: veja os “assuntos pregáveis”. Quando estudamos a Bíblia para nós, com fome, acontece algo fantástico. Deus vai nos mostrando ensinos em sua Palavra. De repente, parece que um texto salta aos olhos gritando “Me pregue! Me pregue!”. Leia para si, acima de tudo. Mas haverá verdades que aparecerão aos seus olhos como verdades que devem ser repassadas ao povo. Separe os assuntos, as sugestões de temas, e até mesmo o esboço. Por vezes tenho sermões para três meses à frente. Cada vez que vou estudando, as idéias vão surgindo. Isto é diferente de ler buscando idéias. Nem sempre elas vêm. Mas quando lemos para nós, elas vêm. Os “assuntos pregáveis” devem fazer parte de uma lista de “Sugestões de sermões”. Vez por outra passe por lá, reflita sobre as idéias, vá maturando-as. Assim preguei a série sobre Marcos, sobre Hebreus e estou preparando uma sobre João.

A quinta: desafie o povo a ler o mesmo livro com você. O povo verá idéias novas, acompanhará sua jornada, e sempre é interessante desafiar as pessoas a lerem. E você descobrirá, para tristeza sua, que boa parte dos crentes lê pouco ou quase nada a Bíblia. Descobri isto. E assim, descobri que certas passagens e episódios que me são tão conhecidos, não o são do povo, e que por vezes preciso explicar-lhes.

A sexta: evite ser livresco. Um bom programa de estudo é excelente. Um programa de leitura da Bíblia ajuda muito. Mas, respeitosamente, isto não basta. Não apenas pregamos a Bíblia., nós pregamos a Bíblia para pessoas reais, de carne e osso. Leia livros, mas leia gente. Leia sua cidade, leia seu bairro. Muita gente tem um estilo de pregação e de ministério que serve para qualquer lugar. Não importa onde chega, tem um programa imutável. A igreja tem que se encaixar na sua visão. Desdenha da cultura da região, zomba do sotaque que é diferente do seu, do vocabulário regional (como o seu sotaque e seu vocabulário fossem a norma culta) e nunca se acultura. Há pregadores que são bons oradores, bons exegetas, mas que nunca dão certo porque são sempre um quisto onde estão. Parte do bom sucesso de um pregador está no fato de que ele conhece seu auditório. Sua pregação, desta maneira, não é teórica, mas vivencial. Porque ele põe a questão nestes termos: “Como estas verdades se aplicam à realidade vivencial deste povo?”.

## 5. SUGESTÕES QUANTO À COMUNICAÇÃO

Alisto, a seguir, cinco sugestões para uma pregação eficiente, que publiquei em um artigo, “Reflexões sobre o púlpito brasileiro” [6].

[6] COELHO FILHO: “Reflexões sobre o púlpito brasileiro”, *in* HORREL, Scott (coord.). *Vox Scrpturae*, vol. IV, número 1, março de 1994.

Primeira: domine seu assunto. Estude bem o sermão até saber cada parte e o todo. Saiba exatamente o que deve dizer. Assim, você não se perderá e evitara digressões ociosos, desnecessárias, e muitas vezes prejudiciais.

Segunda: aprenda a reconhecer os pontos fracos, os defeitos e as deficiências das comunicações dos outros. Pode parecer deselegante, mas não é para sair criticando, e sim para desenvolver o senso crítico, a capacidade de analisar o que está errado. É que somos instruídos a sempre aceitar o que os outros dizem, pois estão falando de Deus.

Terceira: agora faça o mesmo consigo. Analise sua pregação. Você não é melhor do que eles. E, se eventualmente for, poderá melhorar. Talvez cometa os mesmos equívocos e se os viu como prejudiciais, poderá eliminá-los de sua prática.

Quarta: desenvolva habilidades no sentido de aperfeiçoar a sua capacidade de comunicação. Seja crítico consigo mesmo. Grave seus sermões e os analise. Peça a uma pessoa de confiança que aponte falhas, etc. Geralmente esta tarefa alguns pastores confiam às esposas. Mas cuidado para não criar uma crise conjugal. Ela pode dizer a verdade e você não gostar...

Quinto: procure aperfeiçoar sua capacidade de comunicação. Corrija seus erros, estude seu idioma, elimine os maneirismos verbais, e se for o caso, procure ajuda profissional. Sobre estes dois últimos tópicos, recomendo, com humildade, a leitura do anexo 2, nesta apostila. Atrevo-me a sugerir dois excelentes livros. O primeiro é *A Técnica da Comunicação Humana*, de Penteado, da Biblioteca Pioneira de Administração Pública. Meu exemplar é de 1987, quando saiu a 9ª. edição. Deve ter havido reedições. O segundo é *Técnicas de Comunicação Escrita*, de Izidoro Blikstein, editado pela Ática. O leitor poderá aplicar seus conceitos à comunicação verbal, além de aprender, também, como redigir bem, o que ajudará em suas pastorais e artigos.

CONCLUSÃO

Pregar bem é uma tarefa que exige a vida toda e mais seis meses. Além dos anseios espirituais, que são a base de tudo, deve haver também anseios humanos, não pervertidos. A insatisfação consigo mesmo e a busca de uma melhora constante são compatíveis com a dignidade da pregação. Um pregador sério nunca se presumirá completo, mas estará sempre buscando crescer. Tanto espiritualmente quanto na parte prática. Sim, é isso: ser um bom pregador (e não devemos considerar pecado o desejo de ser um bom pregador) leva a vida toda e mais seis meses. Então, não percamos tempo.

ANEXO 1

**CULTO NOTURNO – 19 HORAS**

**Processiona**l - Piano
**Pastorais e cumprimentos -** Pr. Isaltino Coelho Filho
**Prelúdio** – Teclado e flauta

**QUE É SALVAÇÃO? É ALEGRIA!**

**Hino 323** – *"Eu Alegre Vou na Sua Luz"* – Congregação
**Leitura 322** – *"Cantai de Júbilo Vós, os Retos de Coração"*
**Oração -** Pr. Isaltino Coelho Filho
**Mensagem musical** – *"Daí ao Senhor Louvor"* – Coro de Adultos

**QUE É SALVAÇÃO? É CONFIANÇA!**

**Oração intercessória** - Congregação
**Cânticos** – *"Me Derramar", "Ao Único", "Oferta de Amor"* – Equipe de Cânticos/Congregação
**Testemunho** – Meacir Carolina Frederico Coelho
**Dedicação de dízimos e ofertas** - *"Segundo a Vontade de Deus" (473)* - Congregação
**Oração de gratidão -** Congregação

**QUE É SALVAÇÃO? É ENTREGA**

**Mensagem musical** – *"Habita em Meu Coração, ó Deus"* – Coral de Adultos
**Leitura bíblica** – *Marcos 15.29-30* - Pr. Isaltino Coelho Filho
**Mensagem** – *"Que É Salvação?"* - Pr. Isaltino Coelho Filho
**Hino 251 -** *"Salvação Jesus Me Dá"* - Congregação
**Oração -** Pr. Isaltino Coelho Filho
**Momento de decisão -** Pr. Isaltino Coelho Filho
**Poslúdio** – Piano
**Recessional**

ANEXO 2

## TREZE SUGESTÕES PARA FALAR BEM EM PÚBLICO

*Preparado pelo pr. Isaltino Gomes Coelho Filho como parte de sua apostila de Homilética*

1. *Lembre-se de que o auditório deseja seu sucesso* - Muitas vezes o orador se desespera vendo o auditório diante dele como se fosse um juiz ou como se estivesse para ver sua desgraça. Não se apavore. O auditório deseja o bom sucesso do orador. Está ali para receber a mensagem que este tem para lhe entregar. O fracasso do orador é o fracasso do auditório e, na medida em que o orador se mostra inseguro ou temeroso, o auditório se inquieta. O bom sucesso do orador é o bom sucesso do auditório. Na medida em que o orador vai se mostrando seguro, convicto e transmitindo informações que acrescentem à vida dos ouvintes, o auditório vai se mostrando seguro e tranqüilo. Por isso, aceite o fato de que os ouvintes lhe são simpáticos. Adote uma posição de empatia, de interação com seus ouvintes.

2. *Seja autêntico* - É bastante provável que algum pregador lhe tenha influenciado no estilo. Isto é normal. Mas não o imite. Seja você mesmo. A comunicação é também a pessoa. Não apenas comunicamos idéias. Comunicamo-nos também. Comunicamos nossa pessoa, nosso jeito de ser, nossa cultura, nossa personalidade. O auditório sente quanto o pregador é artificial (voz artificialmente impostada, tom afetado, pose que não é a usual). Ninguém gosta de fingimentos. A autenticidade é fundamental porque produz naturalidade. Quando se é natural e espontâneo o impacto da comunicação é maior. Sabe-se que a pessoa é verdadeira. O próprio orador se sente mais seguro porque está sendo o que realmente é. O povo crê e ele não tem que se preocupar em manter um clima artificial.

3. *Pronuncie bem as palavras* - Isto não significa ser artificial ou pedante. Significa ser claro e compreensível. Não engula sílabas, principalmente as átonas finais, em uma palavra proparoxítona ou paroxítona. Não engula os *rr* e os *ss* finais. Por exemplo: não pronuncie “os apósto”. Pronuncie “os apóstolos”. Não diga “tá, fazê, dizê”. É “estar, fazer e dizer”. Pronuncie os *ii* e os *uu* intermediários. Não é *primêro*, mas “primeiro” que se diz. Não é *dorado*, mas “dourado”. Fale direito, como pessoa escolarizada. Evite as apócopes, como o falar do carioca na feira, que em vez de pedir “me dá um pedaço de abóbora d’água” diz “me dá um peda da bóba dágua”. Não é *tô* ou *tamo*. É “estou” e “estamos”. Não existe o número *dolze*. É doze. Quem fala *dolze* é o Sílvio Santos. Quem fala *quato* é locutor da Globo. O número é quatro. Casa *própia* não existe. Existe “casa própria”. Não existe o número “um mil”. É mil, apenas. Estude português, aprenda a se expressar acertadamente. Falar corretamente não é afetação. O povo respeita quem fala corretamente. Admira-se. Uma reportagem publicada há tempos no *O Jornal do Brasil*, do Rio, mostrou que a pessoa que o carioca mais respeita e até teme é o professor de português. Tendo um falar tão incorreto, o carioca se sente respeitoso com o professor. Mas do ponto de vista prático, a lição é esta: quando se pronunciam corretamente todos os fonemas a mensagem é melhor compreendida. Sua imagem será muito mais respeitada. Faça exercícios de dicção. Leia em voz alta. Grave sua leitura e corrija seus erros. Eis alguns exercícios para você treinar:

(1). O peito do pé do Pedro Pedroso Pereira é preto.
(2) Ri o rico Ricardo porque risonha lhe é a vida; range de raiva os dentes o pobre Papadoulos porque raivosa lhe é a barra.
(3) No alto daquele morro há um ninho de magafaguifa com sete magafagafinhos. Quando a magafaguifa guifa, guifam todos os sete magafagafinhos.

(4) Se o bispo de Constantinopla quisesse se desconstantinopolitanizar, quem seria o desconstantinopolitanizador que o desconstantinopolitanizaria? Teria ele que se autodesconstantinopolitanizar?

Procure outros mais para treinar sua dicção e pronúncia correta de palavras.

4. *Algumas orientações a mais de Português* - 1ª) Não repita "o que": "O que que você acha?". Isto é gaguismo. O certo é "O que você acha?". 2ª) Idéias não se colocam. Coisas se colocam, mas idéias se declaram. Nunca faça "colocações". Você não é repositor de supermercado. "Diga", apenas. 3ª) Definições de dicionários servirão para você, mas não as use em fala pública, ou escrevendo. Usá-las mostra pobreza argumentativa. "O dicionário diz isso-assim-assim". 4ª) Não use, com abundância, "cujo, cuja, o mesmo, a mesma". São absolutamente desnecessários e também manifestam pobreza de linguagem. Existem os problemas possessivos. 5ª) Não é "a nível de". "A nível de" é "ao nível do mar". O correto é "em nível de". Mas cuidado! Isso é expressão mais oca que coco sem água. 6ª) "Em função de" é outra expressão inventada por quem não conhece bem a língua. "A região passa por seca em função da falta de chuvas" não faz muito sentido. "A região passa por seca por causa da falta de chuvas". 7ª) Outra coisa: "você" é o seu interlocutor, a pessoa com que se está falando, e não um ente abstrato ou quem fala. Dizia um jogador de futebol: "Joguei bem porque você treina e é recompensado". Quem treinou foi o jogador e não o locutor que o entrevistava. Em um programa de televisão, dizia uma médica ao repórter: "Quando você sente as dores de parto...". Nem querendo o repórter poderia sentir dores de parto. O correto é "quando se sentem as dores de parto...". Use o pronome reflexivo. 8ª) Corte o "possamos". "Que Deus possa nos abençoar" ou que "possamos ser crentes melhores" é mais bem pronunciado assim: "Que Deus nos abençoe" e "que sejamos crentes melhores". 9ª) Não é *previlégio, adivogado, adevogado, abissoluto, pissicólogo*. É privilégio, advogado, psicólogo, absoluto. Não há vogais nestas palavras. Não as ponha. A consoante soa fraca. Não é "dôlo" que se fala (Jo 1.47). É "dólo" . Evite os terríveis "ahn, ah, é,". Impressionam mal. Corte os gaguejos: "da, da, da, da, do , do, do" ou semelhantes. 10ª) Evite gírias. Há expressões que já se tornaram coloquiais e estão consagradas no cotidiano. Mas mesmo assim devem ser preteridas. Não que o púlpito deve ter uma linguagem quinhentista, da época de Camões, mas sim que deve evitar a vulgaridade.

5. *Não prometa "vou terminar" ou "para concluir"*. Há pregadores que prometem isso e depois falam por mais quinze minutos. Conclua, apenas.

6. *Procure aumentar seu vocabulário*. Não se trata de estudar o dicionário, mas de saber usar as palavras. Leia bastante. Não se limite à leitura de livros religiosos e teológicos. Leia tudo o que presta e atente para o estilo, à forma de argumentar. "Os limites da minha linguagem denotam os limites do meu mundo", disse Wittgeistein. Parece que os limites do mundo de muitos pregadores são bastante limitados e, por isso, eles ficam em trivialidades e banalidades. Conjugam mal os verbos, têm vocabulário escasso e ficam em adjetivos ocos. "Jesus é maravilhoso", "o culto foi uma bênção", "seguir a Cristo é gostoso", "o evangelho é super-legal", por exemplo (expressões realmente ouvidas) mostram uma terrível incapacidade de dizer alguma coisa com conteúdo. Qual a substância do que foi dito? Substantivos dão substância. Adjetivos adornam a substância. Não devem ser o núcleo da argumentação.

7. *Cuidado com o tom de voz* - Ênfase e convicção não significam grito. Falar alto demais cansa os ouvintes e esgotará sua voz. E dá uma impressão de desvario. Parece que muitos pregadores acham que grito é sinal de autoridade e conteúdo. Não é. Mas falar baixo demais produz desinteresse e sono. Não pregue como se estivesse lendo bula de remédio. Nem se como se estivesse vendendo tomate na feira e precisasse gritar como louco para ser ouvido. O volume da voz se relaciona com o ambiente. Quem fala para cinqüenta pessoas em um salão de trinta metros quadrados terá tom de

voz diferente de quem prega para cinco mil pessoas num ginásio. Mas não grite nem murmure. Não seja muito lento, o que cansa e desestimula os ouvintes. Não seja muito rápido, falando como uma metralhadora ou como locutor de corrida de cavalos. Seu nome não é Enéas. Lembre-se do padrão: o povo deve ouvir bem todas as suas palavras e assimilá-las. Não faça como aquele famoso deputado do programa *A Praça é Nossa*. Quem fala muito rápido não permite que suas idéias sejam bem assimiladas.

8. *Alterne a velocidade da voz* - A monotonia cansa o ouvinte, trazendo-lhe enfado. O estilo "metralhadora" durante todo o tempo também cansa e irrita. Haverá momentos mais lentos, momentos mais rápidos, ocasiões em que o tom deverá ser mais alto ou mais baixo. Evite os gaguejos, como "do, do, do, da, da, da", tão comuns. Evite os "ah, ahn, é, que alguns têm a mania de intercalar nas frases. Isso não é elegante. Parece mais limitação. A pessoa não consegue falar e em toda frase larga um "ahn" ou um "é". Evite terminar cada frase com um "né". Estude bem o que vai dizer. Quando começar a sentença, saiba exatamente o que vai dizer, sem vacilações.

9. *Cuidado com o seu vocabulário* - Gírias não ficam bem no púlpito. Nem o preciosismo literário, tipo "esta grei" em vez de "esta igreja". O primeiro caso, a gíria, evidencia pobreza intelectual ou vocabular. O segundo mostra pernosticismo. O púlpito trata das coisas sagradas e a vulgaridade da gíria diminui o valor do que se trata. Ao mesmo tempo, o púlpito deve ser entendido por todos. É verdade que alguns pregadores, por seu nível cultural e pelas leituras, acabam tendo um vocabulário acima do costumeiro, mas falar complicado é frustrar o objetivo de ser compreensível. Erudição não significa falar complicado. A verdadeira erudição é falar as coisas mais profundas em termos compreensíveis. Mire-se no exemplo do Mestre. Quem não entende o sermão do monte? Quem não compreende o sentido das parábolas? Pode-se distorcer o sentido, mas o significado é bem simples. Evite o teologuês, o igrejês, o batistês e o pentecostês. Por exemplo: o que significa dizer que "Jesus é uma bênção"? O que quer dizer isto para uma pessoa não crente? Que significa "o culto foi poderoso"? Já viu coisa mais pobre e sem sentido que "o evangelho é uma maravilha gostosa"? O que uma pessoa não evangélica entende disto? Que significa, para uma pessoa não crente, esta expressão ouvida em um sermão: "o neonascido foi justificado e lavado no sangue do Cordeiro Glorificado"? E este trecho de uma mensagem: "O processo soteriológico tem sua culminância concretizatória na obra vicária do Logos humanizado"? O que quer dizer para uma pessoa não crente? E, mesmo para uma pessoa crente, por que não se diz em linguagem de gente normal? Lembre-se: pregamos para sermos entendidos e não para mostrar erudição. Pregamos para glorificar a Jesus e não depreciá-lo com palavras vulgares.

10. *Cultive o seu idioma* - Estude português. Não é um bicho de sete cabeças. O que há é preguiça e conformismo. Leia bons autores. Preste atenção ao que lê. É inconcebível uma pessoa ler "Jerusalém" na Bíblia e escrever "Jeruzalém". Falta muita atenção. Há regras elementares de gramática que devem ser obedecidas e são fáceis de se aprender. A leitura é a melhor fonte de aprendizado. Lembre-se que um erro gramatical pode destruir a argumentação. Conta-se a história do aluno que transcreveu Marcos 16.6 sem pontuação alguma. Ficou assim: "Buscais a Jesus o nazareno que foi crucificado ele ressurgiu não está aqui eis o lugar onde o puseram". Uma pessoa leu assim: "Buscais a Jesus, o nazareno que foi crucificado? Ele ressurgiu? Não, está aqui. Eis o lugar onde o puseram". São as mesmas palavras, mas a pontuação mudou o sentido por completo. Estude português e leia bons livros. Cuide bem de sua capacidade de verbalização de idéias.

11. *Quanto à apresentação pública* - A postura do pregador é fundamental para seu bom desempenho. Há algumas atitudes que devem ser evitadas e outras que devem ser praticadas. Evite as mãos no bolso, como se fosse modelo de roupas ou malandro. Evite sacolejar moedinhas no bolso como fundo musical para sua pregação. Evite aquele tira óculos e põe óculos. Ponha-se firme em pé sobre as duas pernas e não apenas apoiado ora numa ora noutra. Deixe uma distância de uns

quinze centímetros entre uma perna e outra. Isso distribui bem o peso do corpo, favorece a circulação e ajuda a diminuir a tensão nervosa. Para aliviar mais a tensão, respire fundo e solte o ar lentamente. Não se apresente de ombros caídos, tipo "cachorro espancado" que está pedindo perdão a Deus por ter nascido. Sem ser arrogante, seja seguro. Procure mostrar na fisionomia o que está dizendo. O bom pregador não prega apenas com a voz, mas com o corpo e, principalmente, com o rosto. Olhe as pessoas. Bancos, paredes e teto não se convertem. Só gente. Olhe o povo. As pessoas crêem mais em quem lhes fala olho no olho. Por isso, olhe para elas. Não se preocupe com os gestos. Deixe os braços naturalmente, ao longo do corpo, sem se preocupar em usá-los. Pouco a pouco, com o andamento da mensagem, você os moverá. Não force a situação, portando-se como um helicóptero, batendo asas furiosamente. Acontecerá, normalmente. Tome muito cuidado com gestos. Por exemplo: o gesto do dedo indicador apontado para uma pessoa é o gesto mais antipático que existe. Não adianta dizer "Jesus te ama" e brandir um punho cerrado, com cara de mau, para o ouvinte. Um excelente livro sobre gestos é *O Corpo Fala,* de Pierre Weil, da Editora Vozes. Vale a pena lê-lo.

12. *Quanto à argumentação* - Sua fala deve ter início, meio e fim. Em linguagem homilética, isso significa introdução, corpo e conclusão. São partes essenciais do discurso e também do sermão.

*Início* - Busque atrair os ouvintes. Os anúncios comerciais seguem a seguinte fórmula de Publicidade: A I D A (atrair, interessar, desenvolver, adquirir). Lembre-se de seu auditório estará atento e cauteloso, no início. "O que vai sair daí?" é a pergunta na mente de muitos. Seja interessante logo no início. Por isso, cuide bem da primeira sentença, evitando a banalidade. Começar com "O mundo está em crise" é a coisa mais banal que se pode ouvir. Quando Adão e Eva foram expulsos do Éden, um deles deve ter dito isto para o outro. Quando o mundo não esteve em crise? Uma ilustração é bem-vinda. Um problema levantado é oportuno. Uma frase de impacto (não confunda com sensacionalismo) ajuda bastante. Um autor respeitado e conhecido ajuda bastante. Leio, diariamente, a coluna de Joelmir Beting, sobre economia. A primeira coisa que faço é ler a citação do dia. Mostre bom humor sem descambar para a pândega e hilaridade. Seja bem humorado, mas não seja palhaço. Manifeste domínio do assunto que está abordando. Se não conhece o assunto, tenha o bom senso de não abordá-lo. Seja sempre atual, ligando sua palavra inicial com algo que os ouvintes conheçam. Contar um episódio do século XVI na Baixa Eslovênia, sobre um assunto pelo qual ninguém se interessa, é suicídio oratorial. Por isso fuja dos enlatados de ilustrações, tipo *Tesouro de Ilustrações.* Suas ilustrações devem ser sempre atuais. Deixe uma ligação clara com o ambiente ao qual está pregando.

Algumas coisas a fazer, no início:

1ª) Não peça desculpas, dizendo que não se preparou, que não está à altura, etc. Um colega, certa vez, fez isto. Alguém disse, do auditório: "Então, saia daí. Dê o lugar para outro!". Foi muita indelicadeza. Mas muitos podem pensar assim mesmo.

2ª) Não comece contando piadas. Seja cordial, mas nunca leviano.

3ª) Não faça perguntas que você não pode responder ou para as quais não deseja perguntas.

4ª) Não tome partido em questões nas quais a congregação não tenha unanimidade.

5ª) Não seja banal, com frase como "o mundo está em crise". Uma coisa tão óbvia, assim, não lhe trará interesse.

6ª) Não apele para o sensacionalismo.

*O corpo da argumentação* - Ao deixar o início (ou introdução) e entrar no corpo, diga numa única frase o que pretende dizer. Por exemplo; "Nesta noite desejo falar sobre a segurança que tem a pessoa que põe sua fé em Jesus Cristo". Em seguida, mostre como isso se relaciona com o texto ou se baseia nele. Desenvolvendo o assunto, deixe bem claras as divisões para que as pessoas compreendam o rumo da pregação. No seu argumento, use a exegese do texto, dados estatísticos, ilustrações, citações, etc., sempre com critério. Nunca deixe de fazer aplicações à vida das pessoas que o ouvem enquanto fala.

*A conclusão* - Pode-se recapitular o que foi dito, pode-se utilizar um argumento que enfeixe tudo o que foi dito, pode-se voltar ao ponto de partida e mostrar que provou sua tese ou que respondeu à questão que levantou. Deixe bem claro que o que disse faz parte de sua vida e desafie o auditório a se apropriar da sua mensagem. Os ouvintes precisam saber que sua palavra deve ser respondida com uma atitude. Desafie-os a fazerem o que foi dito. Não envie recados. Chame o povo a tomar uma atitude. Sua linha de argumentação, embora você não diga isto explicitamente, deve ser a seguinte: "Eu desejo que vocês façam isso". Não diga "era isso que eu tinha" ou "já estou terminando". Não peça desculpas, como o autor de Macabeus. Tendo falado em nome de Deus deixe bem claro que não tem do que se envergonhar ou se desculpar e que o ouvinte é que tem que posicionar. Sua palavra deve ser segura e com autoridade. Se não tem autoridade, não fale.

13. *Treine bastante* - Não se conforme com o que é, mesmo que tenha alcançado sucesso como pregador. Busque melhorar. Busque crescer. Ouça quem seja um pregador melhor. Veja o que pode aprender dele. Grave seus próprios sermões e analise-os criticamente. Se tiver o hábito de escrever, leia e releia até encontrar uma forma que o satisfaça. Tendo pregado, analise seu sermão: quais os pontos em seu estilo e argumentação que podem ser desenvolvidos? Não fique deslumbrado ouvindo sua voz. Procure ver o que deve melhorar. Se vier a pregar o sermão outra vez, veja em que pode melhorá-lo.